

Reflexões sobre representação da sexualidade e masculinidade em memes da página de instagram @greengodictionary

Figueiredo Neto, Raulino Batista ¹

Silva Filho, César de Jesus ²

RESUMO

Memes são artefatos culturais carregados de sentidos, muitas vezes inconscientes, que impactam a formação identitária dos sujeitos e expressam dimensões que escapam à linguagem convencional. Este estudo analisa como masculinidade e sexualidade são representadas em memes da página @greengodictionary, no Instagram. Com base em uma abordagem qualitativa e documental, investiga-se de que forma tais representações dialogam com questões subjetivas e identitárias no contexto da cibercultura. Os memes, tratados como textos multimodais com estrutura inspirada em dicionários, evidenciam termos e expressões amplamente circulados no espaço social. As análises indicam que esses enunciados possuem duplo potencial: podem tanto reforçar estereótipos e hierarquias de poder quanto desestabilizar normas e provocar reflexões críticas. Assim, compreende-se o meme não como mero conteúdo humorístico, mas como dispositivo comunicativo complexo, capaz de influenciar visões de mundo e dinâmicas sociais.

Palavras-chave: masculinidade; gênero; sexualidade; meme; cultura digital.

Reflections on the representation of sexuality and masculinity in memes from the instagram page @greengodictionary

ABSTRACT

Memes are cultural artifacts embedded with meanings, often unconscious, that influence identity formation and convey dimensions beyond what conventional language can express. This study examines how masculinity and sexuality are represented in memes from the Instagram page @greengodictionary. Through a qualitative and documentary approach, it explores how these representations engage with subjective and identity-related issues within cyberculture. The analyzed memes, structured similarly to dictionary entries, highlight socially

¹ Universidade do Estado da Bahia. Professor Adjunto na Universidade do Estado da Bahia, UNEB/Campus XIV. Email: rneto@uneb.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6618915138678241>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9697-5819>.

² Universidade do Estado da Bahia. Mestrando em Língua E cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é professor Substituto na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XXIII. Email: cesarfilho@uneb.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8286466526775091>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-3063-5662>.

circulated terms and expressions. Findings suggest that memes have a dual potential: they can reinforce stereotypes and power hierarchies, or disrupt normative frameworks and foster critical reflection. Thus, memes are understood not merely as humorous content but as complex communicative devices that shape social perceptions and discourses.

Keywords: masculinity; gender; sexuality; meme; cyberculture.

Reflexiones sobre la representación de la sexualidad y la masculinidad en memes de la página de Instagram @greengodictionary

RESUMEN

Los memes son artefactos culturales cargados de significados, muchas veces inconscientes, que influyen en la formación de la identidad y transmiten dimensiones que van más allá de lo que el lenguaje convencional puede expresar. Este estudio analiza cómo la masculinidad y la sexualidad son representadas en memes de la página de Instagram @greengodictionary. A través de un enfoque cualitativo y documental, se explora cómo dichas representaciones dialogan con cuestiones subjetivas y de identidad en el contexto de la cibercultura. Los memes analizados, estructurados de manera similar a entradas de diccionario, ponen en evidencia términos y expresiones que circulan socialmente. Los resultados sugieren que los memes poseen un potencial dual: pueden reforzar estereotipos y jerarquías de poder, o bien subvertir marcos normativos y promover una reflexión crítica. Así, los memes son comprendidos no solo como contenido humorístico, sino como dispositivos comunicativos complejos que moldean percepciones y discursos sociales.

Palabras clave: masculinidad; género; sexualidad; meme; cibercultura.

PARA COMEÇO DE CONVERSA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A linguagem é o elemento fundante da tessitura social. É através dela, e para ela, que há construção das identidades, uma vez que é, por seu intermédio, que se dispersam de modo prismático todos os elementos da subjetividade (sentimentos, crenças, pensamentos, opiniões, etc), o que reitera a ideia de que “a vida social não é pré-discursiva” (Melo, 2020).

Sob a perspectiva da linguagem como condição da dinâmica social, compreendemos que é por meio do languageiro, com suas teorias, conceptualizações, ideias, normas e comunicações, que essas dinâmicas se

organizam e se articulam. Esses balizadores epistemológicos são, portanto, essenciais para “[...] entender o mundo físico, habitá-lo, relacionar-se nele aprendendo e ensinando, construindo o que, pela mesma linguagem, chamamos de sociedade” (Oliveira Júnior, 2023, p. 7).

Dentre os fragmentos que figuram entre as relações sociais, a categoria gênero está entre aqueles que protagonizam as assimetrias organizacionais da sociedade. Assim, de acordo com Butler (1990, p. 59), gênero deve ser entendido como “um conjunto de atos repetidos no interior de uma estrutura reguladora altamente rígida”.

Na medida que existe um sistema altamente rigoroso que dita os matizes identitários, gênero é uma das primeiras categorias utilizadas para controlar e normatizar os sujeitos, o que legitima a matriz heterossexual (Butler, 1990), premissa asseveradora para a qual se uma criança nasce com um pênis, ela é considerada um menino e é condicionada a sentir atração por meninas, caso contrário das crianças que nascem com vagina.

É importante salientar que a comunicação, na perspectiva social da contemporaneidade, desempenha papel essencial na (des)construção identitária. A ascensão expressiva dos memes, por exemplo, representa uma maneira revolucionária e subversiva³ de expressão que pode desafiar e/ou fomentar inúmeras normas sociais. Enquanto uma manifestação efêmera, os memes têm o poder de disseminar ideias e questionamentos impostos pela matriz heterossexual, assim como possibilitam o compartilhamento de elementos que fogem dessa estrutura normativa.

Sob essa ótica, os memes ocupam um papel operante para desalojar as estruturas reguladoras, assim como apresentam potencial para sedimentar ainda mais essa estrutura. Ao propiciar espaço para sátira, ironia, deboche, disfemismo, paródia e hipérbole, os memes são um convite à reflexão sobre construções sociais que afetam as (des)construções identitárias.

A primeira aparição do conceito meme aconteceu em 1976, com a publicação do livro *O Gene Egoísta*, do escritor britânico Richard Dawkins. Contudo, nesta aparição, a ideia de meme estava associada ao conceito de gene, como uma unidade de disseminação cultural que reproduz ideias e comportamentos de forma rápida, “[...] podendo se multiplicar de cérebro para

³ Aqui, "subversivo" refere-se a um movimento que desafia e reinterpreta normas estabelecidas. Na perspectiva dos memes, essa compreensão exige um letramento multirreferencializado, ou seja, a familiaridade com o universo digital e as dinâmicas que esses conteúdos carregam.



cérebro ou entre os locais de armazenamento de informação – um livro, uma partitura ou revista de moda, por exemplo” (Oliveira Júnior, 2023, p. 23).

Na contemporaneidade, enquanto gênero textual, os memes são “textos que apresentam múltiplos modos de linguagem e por possuírem um caráter, em sua maioria, de crítica social, além de teor cômico” Silva (2020, p. 218), surgindo como uma nova forma de comunicação da cibercultura.

Ao adentrarmos a espiral da cibercultura, nos deparamos com inúmeras questões que perpassam a vida humana, visto que sua estrutura é construída a partir da interação entre cultura e tecnologia digital, resultando em influências simultâneas entre esses aspectos, que, em muitos momentos, impossibilitam a dissociação da linha tênue que os separa.

Dentre a ampla gama de fenômenos, incidências e teorias que são incorporados nestes ambientes digitais, a masculinidade e sexualidade estão dentre os mais recorrentes, mesmo que através de uma perspectiva subjetiva. Essas discussões são inseridas de forma inconsciente, mas também podem ser incorporados de forma deliberada.

A presença da masculinidade e sexualidade é inevitável, visto que “a web é um lugar híbrido e de coexistência de discursos e sujeitos sociais” (Melo e Moita Lopes, 2020, p. 75). Através dos memes, esses tópicos são inseridos nesses espaços e podem refletir e perpetuar normas de gênero, moldando as dinâmicas e impactos existentes na cibercultura.

Nessa perspectiva, o objetivo geral deste trabalho é refletir sobre como sexualidade e masculinidade são representadas em memes da página do Instagram @greengodictionary. A partir do objetivo geral, incidem os seguintes objetivos específicos: i. identificar os estereótipos de gênero presentes nos memes; ii. investigar as representações sociais, culturais e históricas nos memes relacionados à masculinidade e sexualidade; e iii. analisar as características visuais e verbais dos memes que abordam masculinidade e sexualidade.

Para tanto, a pesquisa caracteriza-se pela sua abordagem qualitativa, visto que é focada na percepção e compreensão de aspectos relacionados com questões sociais humanas, visando o entendimento empírico do *corpus*. Além disso, configura-se como pesquisa documental, pois será necessário a identificação, verificação e apreciação de fontes primárias.

O *corpus* a ser analisado consiste em textos multimodais, mais especificamente, memes sobre sexualidade e masculinidade, coletados através da página do Instagram @greengodictionary. Os memes a serem analisados,

assim como a maioria do material postado pela mesma página, segue uma estrutura parecida com um dicionário, onde há destaque para um termo ou uma expressão e, posteriormente, há explicações ou justificativas para esses termos ou expressões.

Trocando em miúdos: panorama teórico

Gênero é uma categoria que está diariamente presente no nosso dia a dia e pode ser entendido como um efeito performativo continuamente construído e reafirmado através de repetições e interações sociais. Nessa perspectiva, gênero é um dos principais elementos que irão determinar como as pessoas se sentem consigo mesmas e como se comportam diante das relações sociais, em outras palavras, gênero é a grande engrenagem que reposiciona e desaloja as normatividades.

Historicamente, o entendimento sobre gênero tem se alterado, estando, muitas vezes, situado na ideia daquilo que Butler (1990) chama de metafísica da substância, isto é, associado a uma concepção tradicional de que a identidade assume características fixas, como uma “substância” inalterável.

Apesar da criação da categoria gênero ser comumente associada aos movimentos feministas, sua origem data do final dos anos 40. Contudo, o feminismo foi um agente essencial na expansão da categoria, principalmente questionando as desigualdades de gênero (Silva Filho, 2022). De acordo com Preciado (2008, p.81 *apud* Colling, 2018, p. 22),

[...] a categoria gênero pertence ao discurso biotecnológico do final dos anos 40 (...). Para a rigidez do sexo do século XIX, John Money, o psicólogo infantil encarregado do tratamento de bebês intersexuais, vai opor a plasticidade tecnológica do gênero. Utiliza (ele) pela primeira vez a noção de gênero em 1947 e a desenvolve clinicamente mais tarde com Anke Ehrhardt e Joan e John Hampson para falar da possibilidade de modificar hormonal e cirurgicamente o sexo dos bebês nascidos com órgãos genitais e/ou cromossomos que a medicina, com seus critérios visuais e discursivos, não podem classificar só como feminismos ou masculinos.

Uma das pensadoras feministas que foram essenciais para as discussões em torno das questões de gênero foi a escritora e filósofa Simone de Beauvoir, que traz à tona a essencialidade do caráter anunciado no processo generativo, essencialmente no caso de mulheres, uma vez que suas



identidades tendem a ser deslegitimadas. Como a própria autora diz, em seu processo enunciativo, ela é obrigada a declarar que é uma mulher, pois

Essa verdade constitui o fundo sobre o qual se erguerá qualquer outra afirmação. Um homem não começa nunca por se apresentar como um indivíduo de determinado sexo: que seja homem é natural. [...] A relação dos dois sexos não é a das duas eletricidades, de dois pólos. O homem representa a um tempo o positivo e o neutro, a ponto de dizermos "os homens" para designar os seres humanos [...]. A mulher aparece como o negativo, de modo que toda determinação lhe é imputada como limitação, sem reciprocidade (Beauvoir, 1970, p. 9).

A materialização dos recursos identitários acontece por meio de elementos linguísticos, visto que “[...] a identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela” (Rajagopalan, 1998, p. 41). Desse modo, a linguagem se torna um fator essencial na projeção das identidades, reforçando a ideia de que “a exterioridade da linguagem é tanto constituída por ela quanto constitui, numa relação de reciprocidade” (Melo, 2020), o que nos leva a reparar nas normas que moldam como os sujeitos alcançam ou não reconhecimento social (Borba, 2020, p. 159).

As mídias sociais são ferramentas poderosas neste reconhecimento social e no retrato dos papéis de gênero, mediante a sua grande influência no nosso cotidiano. Muitas vezes, é através dessas plataformas que os sujeitos podem desafiar determinadas normas. Contudo, também tem sido discutido que as redes sociais têm apenas replicado os papéis e normais de gênero tradicionais, ao invés de contestá-los (Rose *et al*, 2012, *apud* Frejsjö e Wernersson Birgersson, 2023).

Na cultura digital, a linguagem se adapta, se modifica e se propaga constantemente. Desse modo, novas modalidades semióticas (verbal, imagética, sonora, etc) foram desenvolvidas, o que resultou nas mudanças das práticas discursivas.

Dentre as modificações que foram constituídas através da internet, surge o meme. Inicialmente, a comunicação na cibercultura era majoritariamente verbal, com escassos recursos multimodais. Assim, a necessidade de elementos não verbais se tornou patente, o que resultou no surgimento de “algo que pudesse completar e preencher as lacunas existentes” (Jablonka, 2012. p. 111).

Enquanto um gênero textual, o meme se apresenta como uma ferramenta altamente potente, visto que sua difusão nas redes acontece quase



instantaneamente. De acordo com Almeida (2018, p. 300), os memes são como “frutos da modernidade líquida, pensada por Bauman (...), e surgem como novos usos da linguagem no ciberespaço”, produtos da interação comunicativa usado na *web*.

Além do caráter multimodal, outro fator constituinte dos memes, segundo Almeida (2018), é o aspecto contextual, pois são desenvolvidos a partir de eventos cotidianos e difundidos nas mais variadas redes, desprendendo-se da obrigatoriedade de serem apenas cômicos. Para além disso, são também sobre críticas e discussões de práticas sociais.

Metodologia e interpretação cultural: uma fundamentação

Como já mencionado, esta pesquisa se concentra em aspectos inteiramente subjetivos e ela adota uma abordagem qualitativa. Assim, “o raciocínio é baseado principalmente na percepção e compreensão humana” (Stake, 2011, p. 41). Nessa perspectiva, o autor ainda acrescenta que

Cada pesquisador fará isso de maneira diferente, mas quase todos trabalharão muito na interpretação. Eles tentarão transformar parte da história em termos experienciais. Eles mostrarão a complexidade do histórico e tratarão os indivíduos como únicos, mesmo que de modos parecidos com outros indivíduos.

Através de observação, descrição e interpretação das representações por meio de linguagem, este estudo visa uma compreensão empírica do corpus, sem a necessidade de quantificar os dados, o que estabelece o caráter descritivo-interpretativo desta pesquisa.

Além disso, é também documental, uma vez que busca informações em fontes ainda sem tratamento analítico. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 174), na pesquisa documental, “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. O corpus deste estudo foi constituído por memes, veiculados na página de Instagram @greengodictionary.

É importante ressaltar que os memes em questão estão dentro de uma perspectiva de translinguagem, a qual está sustentada pela interação entre os verbetes em diálogo com suas traduções literais. Assim, essa intencionalidade tradutória de literalidade marca na língua-outra (a partir de seu código, mas sem sua semântica) uma rota de abertura para a negociações do significado

cultural feito sob uma outra ordem. Em outras palavras, é a língua-cultura brasileira que dá as cartas culturais se valendo de um código estrangeiro.

Nessa perspectiva, de acordo com Santo (2021, p. 36), a prática de translinguagem deve ser entendida “(...) como uma mudança de voz, ao invés da alternância de línguas, em que os sujeitos mobilizam recursos de um amplo repertório de práticas linguísticas e sociais”.

Os memes selecionados foram divididos em dois grupos: i) sexualidade, e ii) masculinidade. O primeiro grupo é composto por três memes sobre homossexualidade, lesbianidade e bissexualidade; o segundo, composto com dois memes, sobre masculinidade.

From gringo to greengo... off we go: resultados e discussões

Após a construção panorâmica dos memes, bem como a base teórica que sustenta as reflexões desta pesquisa, adentramos nas análises propriamente ditas, sobre as representações de sexualidade e masculinidade dos memes selecionados.

- Sexualidade

O meme “*You didn’t try the right man*” faz parte de um carrossel⁴ com sete memes postados no dia da visibilidade lésbica (29 de agosto), em 2023. Incorporando elementos verbais e não verbais na sua construção de sentido, o meme tem como tema central a sexualidade de mulheres, mais especificamente, mulheres lésbicas.

Meme 1: *You didn’t try the right man*⁵

⁴ Um tipo de postagem no Instagram que permite publicar até dez fotos ou vídeos de forma simultânea. Funciona como uma espécie de álbum, que os seguidores podem arrastar para o lado para ver todo o conteúdo.

⁵ Nota-se aqui a presença do literal-linguageiro, ou seja, sob uma base semântico-estrutural de Língua Portuguesa, se constrói na Língua Inglesa uma expressão “transliterada” e permeada pela língua-cultura de partida (língua-cultura fonte). Isso confere ao processo tradutório, que é translinguageiro, um imediato “choque” linguístico com a língua de chegada... Na língua de chegada, a expressão (no aspecto semântico-estrutural) seria “*You haven’t tried the right man*”.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Ch2P-cYOHPC/>

Num primeiro instante, o meme traz como destaque textual a frase *you didn't try the right man*, uma tradução literal de “você não experimentou o homem certo”, discurso que faz parte de uma ideologia sexista, em que posiciona o homem como a figura tradicionalmente associada à ideia de onipotência.

É importante considerar quais outras ideologias estão situadas no panorama que compõe a expressão utilizada. A partir de um recorte, em que há dispersão do autor, é possível perceber um funcionamento pautado nas perspectivas da heteronormatividade, visto que é um conjunto de “instituições, estruturas de compreensão e orientações práticas que fazem a heterossexualidade ser vista não apenas como coerente (...) mas também privilegiada” (Berlant e Warner, 1998, p. 548, *apud* Bagagli, 2020, p. 192)

Seguindo o padrão da maioria dos posts realizados pela conta @greengodictionary, para situar os leitores acerca da expressão trazida, o meme apresenta uma explicação logo em seguida, que, neste caso, é “*heterossexual men hitting on lesbians*”. Numa tradução livre, seria “homens heterossexuais assediando mulheres lésbicas”.

A partir dessa explanação, entende-se que a expressão inicial do *post* é repetidamente utilizada por homens heterossexuais, num contexto que posiciona a orientação sexual como algo que pode ser modificado a partir do

momento em que uma mulher encontrar o parceiro correto, neste caso, o homem hétero.

Essa repetição desempenha papel crucial na manutenção e reforço das formações de normas dominantes, pois isso indica que algo está se estabelecendo. Assim, a repetição de discursos que naturalizam e privilegiam a heterossexualidade não apenas perpetuam a marginalização de outras orientações sexuais, como também reiteram a ideia de que estas são desviantes ou passíveis de correção.

Posteriormente, o post apresenta um pequeno comentário acerca da explicação: “*imagine having this self esteem*”; que, em português, seria “imagina ter essa autoestima”. É importante observar que, embora a frase carregue uma denotação superficial, sua construção discursiva reflete e reitera sentidos subjacentes. Desse modo, o tom irônico do comentário não apenas reforça uma crítica à confiança hiperbólica de alguém, como também se insere em dinâmicas discursivas nas quais a ironia opera como ferramenta de expressão social, revelando a tensão entre o dito e o não dito. A sentença não atua isoladamente, mas articula outras formações discursivas presentes na cultura digital, onde a ironia se torna mecanismo de resistência, que questiona as relações de poder e hierarquia simbólica que sustentam discursos dominantes.

Dentro do viés social, o homem hétero ocupa o topo mais alto dos privilégios e o lugar de sujeito que acredita ser suficientemente capaz de realizar qualquer feito, “gozando de uma posição de *Supereu* do mundo, de quem pode julgar o outro e ficar imune ao julgamento alheio”, como afirmam os psicanalistas Alves e Liedke (2023, p. 22).

O elemento imagético do post traz um vídeo, onde é possível ver um homem falando algo no ouvido de uma mulher, cuja expressão aparenta ser de desagrado. Assim, comungando com o tom trazido na publicação e com a expressão enervante e de possível desdém no rosto da mulher na imagem, o comentário final produz sentidos que satirizam o superego⁶ do homem heterossexual que se enxerga enquanto passível de invadir e invalidar a identidade de outra pessoa.

O meme 2 é composto por elementos verbais e visuais, e tem como título “*all you can eat*”. O post faz parte de carrossel que foi postado no dia da visibilidade bissexual (23 de setembro), no ano de 2023.

⁶ Conceito da psicanálise que representa a parte da mente responsável por normas, valores e censuras internalizadas, funcionando como uma espécie de “consciência moral” que regula os impulsos e o comportamento.

Meme 2: *All you can eat*



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CxjHHO0RNO1/>

Seguindo a perspectiva de translinguagem que a página @greengodictionary adota, o meme em questão apresenta uma tradução por equivalência cultural para o termo “rodízio” (*all you can eat*), uma perspectiva que pode facilitar a compreensão e gerar humor. Numa tradução livre, “*all you can eat*” seria “tudo que você consegue/conseguir comer”, o que descreve a prática realizada em um rodízio. Além disso, a primeira definição trazida está inteiramente correlacionada com essa escolha lexical: *my mom taught me to eat everything* (minha mãe me ensinou a comer de tudo).

Apesar da proposta ser pautada no cômico, sua construção linguística pode gerar múltiplos sentidos acerca de questões relacionadas à bissexualidade, principalmente em pessoas com pouca proficiência em Língua Inglesa.

O ato de comer é uma atividade que evoca a imagem de saciedade e prazer. Inúmeras culturas utilizam o verbo “comer” no contexto sexual, suscitando uma metáfora de consumo que está associada ao desejo de saciar uma necessidade, seja ela erótica ou não.

Ao relacionar a imagem da bissexualidade com um imperativo de consumo sexual, existe a retomada e reforço da ideia de que a bissexualidade está única e exclusivamente atrelada à promiscuidade e erotização, ideia que está demasiadamente relacionada com os discursos que têm regulado as

práticas sexuais desde o século XVII (Jaeger, *et al*, 2019). Corroborando com essa ideia, Foucault (1988, *apud* Jaeger, *et al*, 2019, p. 11) argumenta que

“tanto o cristianismo como os Estados e a Ciência têm prescrito regras que reforçam um modelo de sexualidade baseado na monogamia, na procriação, no casamento e na heterossexualidade, fazendo com que tudo aquilo que escape desse modelo seja visto como ininteligível, “promíscuo” e “perverso”.”

Além disso, outro sentido por trás do verbo “comer”, nessa construção discursiva, é como ele pode classificar as pessoas de acordo com suas “sexuálias”⁷ (Oliveira Júnior, 2023). O ato de comer requer uma ação ativa, assim, atrelando isso às questões sexuais, a figura que desempenha este papel é aquela que detém um falo. Desse modo, devido às normas da cisheteronormatividade, o homem cisgênero assumiria esse papel dominante, aquele que pode comer; enquanto as pessoas com vagina ocupariam a posição de passividade.

Para além de fazer com que “mulheres bissexuais sejam facilmente erotizadas e se tornem objetos de assédio e violência sexual” (Eisner, 2013; Corey, 2017, *apud* Jaeger, *et al*, 2019, p. 11), dentre os não ditos, paira sobre os elementos supracitados a ideologia de transfobia, uma vez que há processos de categorização de pessoas a partir da perspectiva da sexuália.

O meme traz, posteriormente, o segundo tópico, “*bissexual motto*” (lema bissexual), visando reforçar a ideia apresentada na primeira definição da expressão e, conseqüentemente, seus efeitos de sentido. Já como elemento visual, o post traz a foto de um cartaz que, originalmente, foi utilizado em um restaurante, mas com alguns erros de gramática. Assim, é importante ressaltar que o funcionamento que rege a inserção da imagem no meme está situada exatamente nos desvios gramaticais.

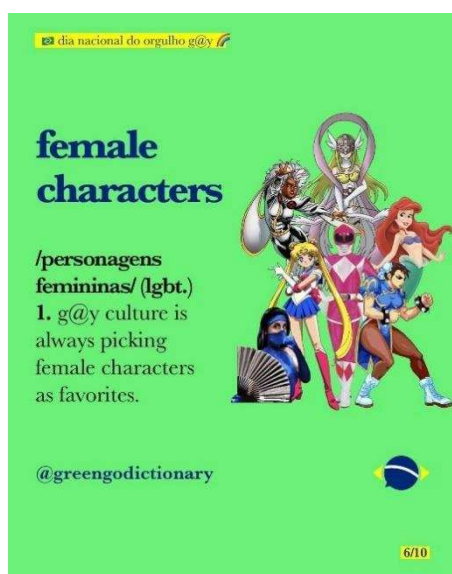
Os enunciados “Coma a vontade mulheres R\$ 13,90” e “Coma a vontade homens 15,90” nos dão uma perspectiva que corrobora diretamente com as questões problematizadas sobre a expressão e nos significados utilizados no post. Além de suscitar uma visão hiperssexualizada da bissexualidade, o cartaz também pode evocar ideias sexistas, a partir da interpretação dos elementos linguísticos, já que apresenta valores diferentes para os sujeitos em questão. Assim, a partir do sentido figurado que alicerça a escolha da imagem, “comer” mulheres seria mais barato do que “comer” homens.

⁷ Refere-se a pênis, vulva/vagina e ânus, destacando sua função na experiência sexual e afetiva, para além da reprodução, que tende a ser o foco do termo “genitália”.

Apesar da página ser de comédia, os ditos revelam os não ditos. Assim, existem camadas simbólicas e sociais imbricadas na escolha linguística e imagética, uma vez que há, nesse post, a retomada de papéis de gênero que estão diretamente ligados às questões de poder, nos quais a mulher estaria abaixo do homem.

O meme 4 é composto por elementos verbais e visuais, e foi retirado de um carrossel postado no dia do orgulho nacional gay (25 de março), em 2023. Todos os memes que compõem o post são relacionados aos anos 90 e 2000, mas este a ser analisado traz em seu cerne um conteúdo que extrapola questões temporais.

Meme 3: Female characters



Fonte: https://www.instagram.com/p/CqOQ1RTOZ2o/?img_index=1

O meme tem como título “*female characters*”, uma tradução literal para “personagens femininos”. Como elemento visual, há algumas personagens de desenhos (*Kimberly* ou *Power ranger rosa*, de *Power Rangers*; *Ororo* ou *Tempestade*, de *X-men Evolution*), filmes (*Ariel*, de *A pequena sereia*), jogos (*Chun-Li*, de *Street Fighter*), animes (*Sailor Moon* ou *Navegante da lua*, de *Sailor Moon*; *Angewomon*, de *Digimon*) e cultura pop (A cantora Gretchen, conhecida como rainha dos memes, vestida de *Kitana*, personagem de *Mortal Kombat*).

Neste caso em específico, não foi trazida uma expressão e sim uma articulação discursiva de homens gays. E como explicação a postagem traz

“g@y culture is always picking female characters as favorites” (cultura gay é sempre escolher personagens femininas como favoritas).

Antes de qualquer coisa, é importante ressaltar que o uso do símbolo “@” no lugar da letra “a” em “gay” é uma estratégia comum nas redes sociais para driblar algoritmos que, por vezes, reduzem o alcance ou classificam como sensível qualquer conteúdo relacionado à temática LGBTQIA+.

Enquanto seres sociais, constantemente procuramos ideais de pessoas com as quais nos identificamos ou com características que desejamos ter. Nessa perspectiva, a partir de um viés sócio-histórico, o homem gay enfrenta dificuldade em encontrar essas referências, uma vez que ele luta contra o “abandono da família, do Estado, da Igreja e da cultura.” (Alves e Liedke, 2023, p.188), experienciando, assim, um lugar entre o apagamento e a hipervisibilidade estigmatizada.

Sob essa ótica, a identificação de homens gays com personagens femininos que são fortes, independentes e expressam sua sexualidade de forma assertiva reflete um desejo de se inserir em um campo discursivo onde sua identidade possa ser afirmada sem o estigma de marginalidade. Os elementos visuais atrelados aos linguísticos produzem sentidos de contradição na expectativa de escolha de homens, sugerindo uma ruptura com as normas de gênero e sexualidade impostas pela sociedade.

A partir da intertextualidade⁸ no meme, nota-se o acionamento de uma lógica discursiva que molda a forma como a comunidade gay é representada, revelando um sistema de valores que orienta a compreensão de questões sociais e culturais

- Masculinidade

O meme 5 é composto por elementos multimodais, com elementos verbais e um vídeo curto. Faz parte de um carrossel com dez memes, e foi postado no dia nacional do homem (15 de julho), em 2023.

Meme 4: *Brotherage*

⁸ A ideia de intertextualidade aqui diz respeito à relação entre textos, onde um remete ao outros, produzindo sentidos a partir dessas referências. Essa característica é primordial na criação de memes.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CuuOSjLOq2A/>

O post traz como título a expressão “*brotherage*”, uma versão para o termo informal “*broderagem*” (ou *brotheragem*), que é uma mistura de “*brother*” (irmão), do inglês, e o sufixo “*-agem*” (usado para formar substantivos que denotam uma ação), do português. Assim, “*broderagem*” seria equivalente a uma amizade muito próxima entre homens, majoritariamente heterossexuais.

A primeira definição trazida para o termo é “*the most sincere male friendship*” (a amizade mais sincera entre homens), que está atrelada ao sentido primário da palavra (*brotherage*). Além disso, é importante salientar que, ao utilizar um superlativo (*the most*), a explicação indica o grau máximo de uma qualidade e direciona o sentido para um tom irônico contido na expressão, que rompe com o sentido que está situado numa compreensão superficial.

Muito popularizado nas redes sociais, o termo “*brotheragem*” é comumente utilizado para indicar algo que extrapola os limites de uma amizade convencional entre homens, alegando um tom mais íntimo entre esses sujeitos. Assim, o uso da ironia está diretamente atrelado à expressão, uma vez que serve como marcador reflexivo, humorístico e questionador daquilo que se tem como socialmente convencional dentro da masculinidade normativa.

A segunda explicação do meme indica exatamente essa “super amizade”. O termo “*Bromance*” surgiu nos anos 1990 e é a junção das palavras “*brother*” e “*romance*”, indicando uma relação homosocial mais que íntima entre homens heterossexuais.

De acordo com Chen (2012; Reich, 1971, *apud* Medeiros, 2023, p. 7), apesar de expandir os limites entre a amizade masculina, o “*bromance* bloqueia caminhos de acesso à fluidez da sexualidade e a livre sexualidade”. Dessa forma, ele reforça barreiras culturais que limitam a expressão plena da sexualidade, ao mesmo tempo que evita uma desconstrução mais profunda dos estereótipos de gênero e orientação sexual.

Como elemento visual e descritivo daquilo que foi explicado verbalmente, o meme traz um vídeo curto, onde dois homens estão chupando o mesmo gelo (de formato cilíndrico), com os rostos bem próximos. Essa representação ativa a lógica discursiva da “*brotheragem*”, uma forma de homoerotismo, ou seja, uma demonstração de afeto íntima e erótica entre dois homens. Embora sejam dois homens, o “*dia do homem*”, na parte posterior da postagem, reforça os sentidos de que o homoerotismo trazido não está atrelado à orientação sexual, e sim com os aspectos eróticos, íntimos, sexuais e/ou românticos entre pessoas do mesmo gênero, desvinculado da ideia de sexualidade.

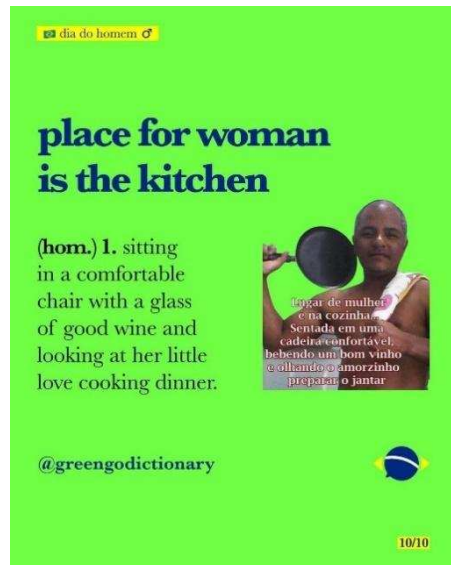
Assim, reside no vídeo o funcionamento que perpassa pelo campo de questionamento, a partir da ironia, acerca das convenções estabelecida nas relações de poder subjacentes na norma da masculinidade tradicional.

Acima do vídeo, o meme traz um outro elemento verbal, a expressão “*there him*” que, numa tradução livre, seria “lá ele”. A gíria “lá ele” é, de modo geral, utilizada como estratégia para se esquivar de algo que fere sua masculinidade ou para desejar que algo ruim não aconteça com você, como uma forma de proteção.

Embora a expressão, à primeira vista, evoque um sentido superficial, seu uso nesta postagem, dentro da dinâmica humorística e irônica do gênero textual, serve justamente para ironizar os aspectos da masculinidade normativa. O aspecto visual subverte os sentidos da heteronormatividade, enquanto o elemento linguístico, tradicionalmente associado ao universo heterossexual, questiona os significantes por meio de um dispositivo central: a ironia.

O meme 5 também é de caráter multimodal, caracterizado por sua natureza verbal-imagética, pois combina elementos textuais e visuais. Além disso, também faz parte do carrossel postado no dia nacional do homem, em 2023. A postagem traz como título “*place for woman is the kitchen*”, que seria equivalente a “lugar de mulher é na cozinha”.

Meme 5: *Place for a woman is the kitchen*



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CuuOSjLQq2A/>

Numa primeira leitura, sem levar em conta o conteúdo restante do meme, o título traz um elemento que está relacionado aos papéis de gênero e relações de poder; nesse caso, em específico, posicionando a mulher enquanto sujeito que precisa estar na cozinha, realizando afazeres domésticos. Essa perspectiva é fundamentada dentro da heteronormatividade, visto que, segundo Berlant e Warner, (1998, p.564 *apud* Bagagli, 2020, p. 192) esse sistema é um “[...] motor fundamental para organização da sociedade e que produz relações de exploração e desigualdade dentro mesmo da própria sociedade heterossexual”.

No entanto, a explicação apresentada posteriormente rompe com o funcionamento que o título gera, pois reposiciona o papel da mulher na cozinha, onde ela deve estar “sentada com uma cadeira confortável bebendo um bom vinho olhando o amorzinho preparar o jantar” (*sitting in a comfortable chair with glass of good wine and looking at her little love cooking dinner*).

A partir disso, ao utilizar esse dispositivo linguístico, que flerta com a ironia e o humor, o meme faz uma ruptura com a ideologia circunscrita ao campo discursivo da mulher enquanto sujeito que realiza apenas afazeres doméstico. É através desse dispositivo linguístico, em contraste com a expectativa inicial, que o discurso da postagem faz uma cisão nas relações de poder iniciais, onde a mulher estaria numa posição de subserviência e o homem cis, do alto da sua masculinidade, seria dominante, nesse contexto.

Além disso, a justificativa apresenta em seu cerne um processo de ressignificação acerca dos papéis de gênero, isso porque, a partir dessa produção linguística, há um movimento de resistência, que desafia a ordem estabelecida e abre espaço para novas formas de pensar.

REPRESENTAÇÕES MEMÉTICAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Conforme delineado na introdução, o principal objetivo deste estudo foi investigar como a sexualidade e a masculinidade são representadas em memes da página do Instagram @greengodictionary, considerando o papel desses memes na reprodução e desconstrução de estereótipos e normas sociais. Para isso, foram traçados três objetivos específicos: identificar os estereótipos de gênero presentes nos memes, analisar as representações culturais, sociais e históricas relacionadas à masculinidade e sexualidade, e, por fim, examinar as características visuais e linguísticas que compõem os memes analisados.

A análise dos memes demonstrou que esses construtos culturais são, de fato, carregados de significados que transcendem a superficialidade de sua forma. Ao longo do estudo, foi possível perceber que alguns memes acabam por suscitar elementos que estereotipam as noções gênero, especialmente no que se refere à masculinidade hegemônica e à heteronormatividade. Como Alves e Liedke (2023, p. 316) apontam, “os memes são uma forma de impulsionar cadeias de interações tão amplas que se tornam experiências culturais compartilhadas”, o que reforça o impacto que esses discursos visuais e verbais podem ter na percepção social e nas dinâmicas de poder.

No que tange às representações sociais, culturais e históricas, verificou-se que os memes, por sua natureza efêmera e ao mesmo tempo penetrante, trazem consigo reflexões mais profundas sobre a construção da identidade de gênero e sexualidade na cibercultura. Como sugerido por Butler (1990), a repetição de atos performativos é essencial para a manutenção das normas de gênero, e os memes analisados parecem operar dentro dessa lógica ao reforçarem, de maneira irônica ou não, ideais que sustentam a matriz cisheteronormativa.

Por fim, a análise detalhada das características visuais e linguísticas dos memes confirmaram o uso estratégico de elementos como a ironia e a hipérbole para veicular críticas sociais sutis, mas também reforçaram estruturas de poder preexistentes. A escolha de imagens e expressões linguísticas nos

memes estudados revelou um potencial tanto para desafiar quanto para reafirmar normas culturais enraizadas.

Em suma, as reflexões desse estudo reforçam a ideia de que os memes, apesar de sua aparência lúdica, desempenham um papel crucial na reprodução e contestação de estereótipos de gênero e sexualidade. A partir de uma análise crítica e discursiva, foi possível entender como esses textos multimodais dialogam com questões identitárias profundas, reafirmando a complexidade das dinâmicas de poder na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

Alves, A.; Liedke, L. **Vibes em Análise: psicanálise para escutar as vibrações da cultura contemporânea**. São Paulo: Editora Nacional, 2023.

Almeida, A. A. D. Multimodalidade, cognição e complexidade: memes em foco. In: Gabriel, Rosângela et al. (Org.). **(Per)curros (inter)disciplinares em Letras. Campinas**, SP: Pontes Editores, 2018. p. 299-314. v. 1.

Bagagli, B. P. Linguística queer a partir de apontamentos discursivos e transfeministas. In: Borba, R. (Org.). **Discursos transviados – por uma linguística queer**. São Paulo: Cortez Editora, 2020.

Beauvoir, S. **O segundo sexo: fatos e mitos**. Difusão Européia do Livro, São Paulo, 1970.

Borba, R. Linguística queer: algumas desorientações. In: Borba, R. (Org.). **Discursos transviados – por uma linguística queer**. São Paulo: Cortez Editora, 2020.

Butler, J. **Gender trouble: feminism and the subversion of identity**. New York: Routledge, 1990.

Colling, L. **Gênero e sexualidade na atualidade**. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2018.

Frejsjö, G.; Wernersson Birgersson, N. **Unpacking Representations of Masculinity in the Digital Age: A Case Study of Andrew Tate's TikTok Presence**. Suécia: Universidade de Karlstad, 2023. Disponível em: <https://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:1783779/FULLTEXT01.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2024.

Jablonka, E. Do Emoticon ao Meme – Evolução dos Símbolos na Comunicação Virtual. **Acta Semiótica et Linguística**, v. 17, ano 36, n. 1, p. 106-118, 2012.

Jaeger, M. B.; Longhini, G. N.; Oliveira, J. M.; Toneli, M. J. F. T. Bissexualidade, bifobia e monossexismo: problematizando enquadramentos. **Periódicus**, Salvador, n.11, v. 2, mai-out.2019.

Lakatos, E. M; Marconi, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

Medeiros, E. M. O beijo do escorpião: uma análise teleficcional de um caso de crise da sexualidade. **e-Acadêmica**, v. 4, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.52076/eacad-v4i1.407>. Acesso em: 29 mar. 2024.

Melo, G. C. V.; Moita Lopes, L. P. **Ordens de indexicalidade mobilizadas nas performances discursivas de um garoto de programa: ser negro e homoerótico**. In: Borba, R. (Org). **Discursos transviados – por uma linguística queer**. São Paulo: Cortez Editora, 2020.

MELO, I. F. Características e princípios da linguística queer: carões e lacrações nos estudos da linguagem. In: Borba, R. (Org). **Discursos transviados – por uma linguística queer**. São Paulo: Cortez Editora, 2020.

Oliveira Junior, A. J. **Whatchamacallit? Snakes in flowers? Woods in tents? That tiny donut, how good does it taste?: Representações de sexuálias em memes de língua inglesa**. Monografia (Graduação em Letras Língua Inglesa e Literaturas). Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2023.

Rajagopalan, K. O conceito de identidade em Linguística: é chegada a hora para uma reconsideração radical?. In: Signorini, I. (org.). **Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 21-46.

Santo, D. O. E. **A translanguagem entre o fixo e o fluido das performances identitárias no Facebook**. Tese (Doutorado em Língua e Cultura). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

Stake, R. E. **Pesquisa qualitativa: como as coisas funcionam**. 2011. Disponível em: http://livraria1.tempsite.ws/config/imagens_conteudo/pdf/_legado_S_STAKE_Robert_E_Pesquisa_Qualitativa_Como_Coisas_Funcionam_Liberado_Cap_01.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

Silva Filho, C. J. **Não recomendado: reflections on gender, body and language learning among undergrads in an ela course**. Monografia (Graduação em Letras Língua Inglesa e Literaturas). Universidade do Estado da Bahia, Conceição do Coité, 2022.



Silva, I. S. S. Um estudo das conceptualizações da vida em memes do Facebook. In: Almeida. A. A. D.; Santana, N. M. O. **Semântica Cognitiva Sócio-Histórica: estudos sobre o significado**. Salvador: EDUNEB, 2020. p. 209-228.

Submissão em 03 de agosto de 2025.

Aceite em 12 de novembro de 2025.



Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>